

Dos Esquemas ao Grafo: o Percurso de Lacan

Estudar os modelos, esquemas e grafos no ensino de Lacan é acompanhar o percurso de uma tentativa singular de escrever aquilo que, na experiência psicanalítica, escapa à representação imaginária.

Com esses dispositivos — esquemas e grafos — Lacan manifesta sua preocupação com a transmissão da psicanálise.

Tais construções não se reduzem a figuras ilustrativas: operam como instrumentos que formalizam algo da estrutura simbólica do sujeito e de sua articulação com o desejo.

A formalização em Lacan não visa um rigor geométrico, mas a invenção de uma escrita capaz de traduzir, em termos estruturais, o que se passa na experiência analítica. Acompanhá-lo nesse caminho é, portanto, acompanhar o próprio movimento de seu ensino.

A proposta do seminário “**Dos Esquemas ao Grafo: o Percurso de Lacan**” consiste em seguir esse percurso, desde o Modelo Óptico, formulado no *Seminário 1 – Os Escritos Técnicos de Freud* (1953–1954), passando pelos esquemas L, Z e R, até chegar ao Grafo do Desejo, cuja elaboração tem início no *Seminário 5 – As Formações do Inconsciente* (1957–1958).

Trabalharemos com a leitura do psicanalista argentino Alfredo Eidelsztein, em seu livro *Modelos, Esquemas e Grafos no Ensino de Lacan*, buscando destacar as diferenças, funções e alcances conceituais de cada esquema, bem como sua relevância para a clínica psicanalítica.

O Modelo Óptico se caracteriza pelo registro imaginário, enquanto os esquemas L, Z e R introduzem relações simbólicas e diferenciais entre pontos e vetores. O Grafo do Desejo, por sua vez, representa um avanço decisivo: uma formalização topológica capaz de articular o processo de constituição do sujeito com os movimentos que emergem na análise. Esses instrumentos revelam como o sujeito se constitui *na e pela linguagem* — dividido, alienado e, ao mesmo tempo, sustentado por ela.

Com o Grafo do Desejo, Lacan dá um passo decisivo ao introduzir o tempo e o movimento do desejo, formalizando o funcionamento do inconsciente e mostrando como o sentido se produz entre o dito e o que escapa — entre o significante e a falta. O sujeito emerge, então, como efeito de linguagem, encontrando no fantasma (\$◊a) a estrutura que o sustenta diante da falta no Outro.

Lacan constrói progressivamente uma representação da estrutura do sujeito, concebendo-o como uma posição discursiva inscrita na linguagem.

O percurso proposto para o primeiro semestre de 2026 convida os participantes a uma leitura investigativa, que vá além da mera reprodução teórica e que convoque cada participante a apropriar-se das formalizações de Lacan a partir de suas próprias interrogações clínicas e conceituais.

A esse percurso nos dedicaremos ao longo do primeiro semestre de 2026.

Coordenação- Simone Teller

Mensal: 2ª. sexta-feira do mês das 09h15 às 10h45

Início: 13/03/2026

Atividade Híbrida

Bibliografia

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 1: Os escritos técnicos de Freud* (1953-1954). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1954-1955). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 3: As psicoses* (1955-1956). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 4: A relação de objeto* (1956-1957). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente* (1957-1958). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

EIDELSZTEIN, Alfredo. *Os grafos do desejo: Introdução ao grafo do desejo e aos esquemas L, R e do fantasma.* Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

EIDELSZTEIN, Alfredo. *Modelos, esquemas e grafos no ensino de Lacan.* Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2012.